

TÍTULO: DOR NO TRATAMENTO DE FERIDAS: AVALIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO DE ANALGESIA

Autor: Paula Martins / Vera Gomes / Maria Irene Batista / Carla Figueiredo / Ana Margarida Correia

Introdução

A dor, fenómeno multidimensional, complexo e subjetivo, influenciada por fatores fisiológicos, psicológicos, emocionais e sociais, afeta negativamente a qualidade de vida dos utentes. Desde 2003 que a DGS equiparou a dor a 5º sinal vital, considerando boa prática clínica e obrigatórios, a avaliação e o registo regular da intensidade da dor, em todos os serviços prestadores de cuidados de saúde. No tratamento de feridas, a dor constitui uma grande preocupação para utentes e profissionais de saúde. O presente estudo tem como objetivos determinar a incidência de feridas na unidade; caracterizar o tipo de feridas na unidade; avaliar a dor associada ao tratamento de feridas crónicas; construir um protocolo de analgesia na sala de tratamentos e, avaliar impacto da implementação do protocolo de analgesia no tratamento de feridas crónicas.

Objetivos

Estudo coorte prospetivo, analítico. Variáveis recolhidas por questionário e registos de consulta médica e de enfermagem, após consentimento informado. Amostra não aleatória, de conveniência, constituída pelos utentes com feridas em tratamento na unidade nos períodos de análise. Estudo é composto por 2 fases: 1ª fase de julho a setembro de 2019 (identificação dos utentes com feridas e avaliação da dor antes, durante e após o tratamento); 2ª fase de março a maio de 2020 (avaliação da implementação de analgesia no tratamento de feridas). Variáveis incluídas: idade; sexo; classificação de feridas; monitorização da dor (escala numérica); analgesia. Tratamento dos dados efetuado pelo Microsoft Excel ®.

Desenvolvimento / Resultados

Na 1ª fase do estudo foram tratados na unidade 105 utentes. 60,9% tinham mais de 65 anos. Verificou-se que 37,2% tinham dor moderada antes do tratamento, 47,6% apresentou dor moderada durante o tratamento e 13,4% dor intensa. Após tratamento 36,2% tinha dor moderada e 5,7% tinha dor intensa. 63,8% referem ter feito analgesia, sendo o paracetamol e AINE's as classes farmacológicas mais usadas. Apenas um doente estava medicado com um opioide.

Conclusão

Os utentes com feridas na UCSP têm dor não controlada e não era implementado qualquer tipo de analgesia. Com a implementação do protocolo de analgesia na sala de tratamentos pretende-se uma prestação de cuidados de qualidade, uniforme, humanizados e culturalmente congruentes.

Referências Bibliográficas

- 1 – Alves, Paula (2009). Reduzir a Dor e o Trauma no Tratamento às Feridas. Nuring nº250. Disponível em <http://www.forumenfermagem.org/dossier tecnico/revistas/nursing/item/3543-reduzir-a-dor-e-o-trauma-notratamento-as-feridas#.XcFeL5r7TIV>
- 2 - Direção-Geral da Saúde. A Dor como 5º Sinal Vital - Registo Sistemático da Intensidade da dor. Circular Normativa nº9/ DGCG, 14/06/2003. Disponível em <https://www.dgs.pt/directrizes-dadgs/normas-e-circularesnormativas.aspx>
- 3 -European Wound Management Association. (2002). Pain at wound dressing changes, position document. Disponível em http://ewma.org/fileadmin/user_upload/EWMA/pdf/Position_Documents/2002/Spring-2002-English.pdf
- 4 - Hollinworth, H. (2005). Pain at wound dressing-related procedures: a template for assessment. Disponível em http://www.worldwidewounds.com/2005/august/Hollinworth/Framework_Assessing-Pain-Wound-Dressing-Related.html

5 - Kammerlander, G., Eberlein, T. Nurses' views about pain and trauma at dressing changes: a central European perspective. *J Wound Care* 2002; 11: 2, 76-79.

6 -World Union of Wound Healing Societies. Principles of best practice: Minimising pain at wound dressing-related procedures. A consensus document. Medical Education Partnership, London, 2004.

7 -World Union of Wound Healing Societies. Principles of best practice: Minimising pain at dressing-related procedures: "Implementation of pain-relieving strategies". Evidence informed practice. WoundPedia, Toronto, 2008

8 - European Wound Management Association. Position Document: Pain at Wound Dressing Changes. Medical Education Partnership Ltd, London, 2002.

9 -Silva, Inês (2012). Tratamento da Dor em Feridas Crónicas Revisão Sistemática de Literatura. Curso de Mestrado em Cuidados Paliativos. FMUL.

10 – Ritto, Cristina et al. (2017). Manual de dor crónica. Fundação Grunenthal.